UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Brenda Feitosa Sturzeneker Costa

ANÁLISE DA GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

Rio de Janeiro

2024

Brenda Feitosa Sturzeneker Costa

ANÁLISE DA GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Bufoni

Rio de Janeiro

2024

Ficha catalografica

Brenda Feitosa Sturzeneker Costa

ANÁLISE DA GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio de Janeiro, **12 de julho de 2024**.

Prof. Dr.

André Luiz Bufoni

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

“Os resultados provêm do aproveitamento das oportunidades e não da solução dos problemas. A solução de problemas só restaura a normalidade. As oportunidades significam explorar novos caminhos.” (PETER DRUCKER).

RESUMO

As cooperativas agropecuárias são fundamentais para o desenvolvimento econômico local, unindo produtores rurais e oferecendo melhores condições de negociação. A gestão contábil e financeira desempenha um papel estratégico nessas cooperativas, fornecendo informações para tomada de decisões, planejamento financeiro adequado, controle e monitoramento, acessam a recursos financeiros e promovendo transparência e governança. A pesquisa analisa a gestão contábil e financeira na cooperativa Cocamar, destacando sua atuação na produção agrícola e demonstrando a importância de suas práticas responsáveis. A disponibilidade das demonstrações financeiras da Cocamar, como balanço patrimonial e demonstração do resultado, é uma fonte valiosa de dados para análises futuras.

Palavras-Chaves: Agronomia; Gestão Contábil; Cooperativas.

ABSTRACT

Agricultural cooperatives are fundamental for local economic development, uniting rural producers and offering better negotiation conditions. Accounting and financial management plays a strategic role in these cooperatives, providing information for decision-making, adequate financial planning, control and monitoring, access to financial resources and promoting transparency and governance. The research analyzes accounting and financial management at the Cocamar cooperative, highlighting its role in agricultural production and demonstrating the importance of its responsible practices. The availability of Cocamar's financial statements, such as the balance sheet and income statement, is a valuable source of data for future analysis.

Keywords: Agronomy; Accounting Management; Cooperatives.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Balanço Patrimonial em 2021 e 2022 16
Figura 2. Demonstração do Resultado Abrangente em 31/12/2022 e 2021 16
Figura 3. Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido em 31/12/2022 e 2021 17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **9**

1.1 OBJETIVOS 9

2 REVISÃO DE LITERATURA **10**

3 METODOLOGIA **14**

4 COOPERATIVA AGRÍCOLA COCAMAR **15**

4.1 Demonstrações Financeiras..... 16

4.2 Indicadores Financeiros..... 17

4.3 Resultados das análises das Demonstrações Financeiras da Cooperativa Cocamar.. 18

5 CONCLUSÃO **19**

REFERÊNCIAS **20**

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas agropecuárias desempenham um papel fundamental no cenário agrícola, promovendo a união de produtores rurais e fomentando o desenvolvimento econômico local. Essas organizações, baseadas em princípios de cooperação e solidariedade, têm como objetivo central atender às demandas e interesses dos produtores, proporcionando-lhes melhores condições de negociação, compartilhamento de recursos e acesso a mercados.

No contexto desafiador em que as cooperativas agropecuárias operam, a gestão contábil e financeira assume um papel estratégico para garantir sua sustentabilidade e sucesso. A contabilidade, como ferramenta de controle e registro das transações financeiras, desempenha um papel crucial na tomada de decisões e no monitoramento das operações das cooperativas. Para Fernandes, (2021)uma gestão financeira eficiente permite o adequado planejamento e controle dos recursos, maximizando os resultados e minimizando riscos.

Diante das particularidades e complexidades inerentes ao setor agropecuário, as cooperativas enfrentam desafios específicos no que diz respeito à gestão contábil e financeira. Questões como sazonalidade da produção, variação de preços, logística de armazenagem e comercialização, além das peculiaridades do ciclo produtivo agrícola, demandam um olhar atento e estratégico no gerenciamento das finanças e dos recursos contábeis.

Nesse contexto, a presente pesquisa propõe uma análise aprofundada da gestão contábil e financeira em cooperativas agropecuárias, buscando compreender como essas organizações lidam com os desafios específicos do setor e como utilizam as práticas contábeis e financeiras para alcançar seus objetivos. Através de um estudo de caso em uma cooperativa de agricultores, será possível identificar boas práticas, dificuldades enfrentadas e oportunidades de melhoria nesse âmbito.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo do estudo de cooperativas agrícolas e contabilidade é entender e analisar os aspectos financeiros e econômicos das cooperativas agrícolas, bem como fornecer informações relevantes para a gestão eficaz dessas organizações. Isso envolve compreender as características específicas das cooperativas, aplicar princípios contábeis adequados, analisar a saúde financeira e fornecer informações para a tomada de decisões estratégicas.

1.2 Importância do estudo

As demonstrações financeiras fornecem informação relevante para a percepção econômico-financeira de uma empresa e o conhecimento da sua interpretação pode ser um fator diferenciador na tomada de decisão tanto da empresa como dos seus utilizadores externos.

Diante de tal contexto e, em resposta aos desafios enfrentados, muitas organizações têm direcionado energia na tentativa de transformar ameaças em oportunidades (GEUS, 1998). Por conta desse posicionamento, têm experimentado diversas alternativas, tais como: reengenharia, terceirização, downsizing, filosofias de administração de estoques, entre tantas outras (GONÇALVES, 1998). Porém muitas dessas iniciativas têm fracassado frente às resistências internas à implantação dos processos de mudanças desencadeados (SENGE, 1999). Diante desse quadro, as organizações muitas vezes têm se deparado com a necessidade de interpretar os fenômenos e problemas do próprio universo organizacional.

Essa abordagem é importante porque apresenta técnicas de análise de relatórios financeiros baseadas em modelos tradicionais e dinâmicos e mostra como utilizá-las. A análise fornece uma visão precisa e informada do funcionamento da organização e das respectivas receitas, permitindo-lhe sugerir melhorias e manter uma gestão adequada dos recursos e resultados satisfatórios.

O processo de avaliação de uma empresa desempenha um papel importante como ferramenta de gestão e na tomada de decisões, porque os gestores precisam conhecer e analisar possíveis alternativas para criar valor para a empresa.

Os espaços cooperativos diferem de outros tipos de sociedades devido às suas características específicas. Porque as cooperativas visam a prestação de serviços aos seus associados, tendem a melhorar as condições de vida das classes sociais e não visam apenas o lucro.

As práticas contábeis e financeiras desempenham um papel fundamental na sustentabilidade e no desenvolvimento das cooperativas agropecuárias, com maneiras pelas quais essas práticas contribuem para esse objetivo, com tomada de decisões informadas, planejamento financeiro adequado, controle, monitoramento, acesso a recursos financeiros, transparência e governança.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os insumos para o processo de análise, de acordo com Assaf Neto (2012), são os relatórios elaborados periodicamente pelas empresas. De acordo com o Conselho Federal de contabilidade (2008), em seu Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), número 26, o conjunto completo de demonstrações contábeis inclui: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Resultado Abrangente (DRA), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (de DMPL), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado(DVA) e notas explicativas (NE).

A gestão contábil e financeira de cooperações agrícolas contribui para a sustentabilidade e sucesso de diversas maneiras. Primeiramente, as práticas contábeis e financeiras permitem que os gestores identifiquem oportunidades de crescimento, avaliem os riscos envolvidos e aloquem os recursos de forma eficiente. Isso ocorre por meio do fornecimento de informações precisas e atualizadas sobre a situação econômica da cooperativa, além de um planejamento cuidadoso das finanças, incluindo a elaboração de orçamentos, projeções financeiras e análises de viabilidade econômica, bem como destacado por Peter (1974, 400-432)

> Podemos afirmar que uma boa organização financeira é fator determinante para uma gestão eficaz de uma organização. Assim, é importante que as informações relativas às finanças sejam apresentadas de maneira clara. Dessa forma, podem evidenciar o estado de viabilidade em que a empresa se encontra. Os dados produzidos pelos relatórios gerenciais deverão trazer os principais indicadores financeiros que sejam úteis para a tomada de decisões, que muitas vezes deverá ser feita com agilidade. Para isso, devem auxiliar a como avaliar a saúde financeira de uma empresa. Dessa forma, em nada contribuem os relatórios extensos com os quais nos acostumamos, ainda que sejam completos em sua análise. Uma gestão moderna requer que os dados sejam sintetizados e organizados de forma tal que propiciem uma análise rápida e eficiente.

Isso permite o estabelecimento de metas realistas e o acompanhamento do progresso em relação a esses objetivos, proporcionando uma base sólida para o crescimento sustentável da cooperativa.

2.1 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Assaf Neto (2012) diz que a demonstração do resultado do exercício (DRE), visa fornecer os resultados auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para o patrimônio líquido, possibilitando assim, refletir no balanço patrimonial os efeitos do desempenho da empresa em determinado exercício social.

2.2 Balanço Patrimonial (BP)

O balanço patrimonial, de acordo com Yamamoto, Paccez e Malacrida (2011), apresenta a posição patrimonial e financeira da empresa em determinado momento, ou seja, sua informação é estática. Mas informações relevantes podem ser extraídas de seus grupos de contas e, para Matarazzo (2010), põe em evidência as fontes e aplicações de recursos.

No patrimônio líquido, podemos observar uma particularidade que as cooperativas agrícolas possuem. A conta de patrimônio líquido atribuído a cooperativa agrícola, representa a diferença entre os ativos totais e os passivos totais da cooperativa. No contexto específico de uma cooperativa agrícola, o patrimônio líquido pode apresentar algumas diferenças de outras entidades devido à natureza cooperativa e às características dos negócios agrícolas.

Podendo se destacar a Reserva legal, que, conforme a legislação vigente, uma parte dos excedentes (lucros) anuais deve ser destinada a uma reserva legal para garantir a sustentabilidade e a operação contínua da cooperativa (Vieira, 2010) E, reserva para expansão, se trata da reserva destinada a financiar a expansão das operações da cooperativa, como aquisição de novos equipamentos ou expansão das instalações (Rodrigues, 2016).

2.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Segundo Matarazzo (2010), a demonstração das mutações do patrimônio líquido apresenta as variações de todas as contas do patrimônio líquido, ocorridas entre dois balanços, servindo mais como elemento complementar do que como peça através da qual se pode obter informações.

2.4 Demonstrações do Fluxo de Caixa (DFC)

De acordo com Marion (2010), a DFC evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidade da empresa em determinado período, por meio de recebimentos e pagamentos.

2.5 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), tornou-se obrigatória para as companhias abertas a partir de 2008, com Lei número 11.638/07. Segundo o Conselho Federal de contabilidade (2008), a norma brasileira de contabilidade (NBC) nº 09 conceitua como sendo a riqueza gerada pela empresa, de forma geral, medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros.

2.6 Estrutura de Capital (EC)

A estrutura de capital indica a situação financeira da empresa, para isso, são analisados os indicadores que demonstram como estão divididas as fontes de financiamentos utilizadas e os fundos aplicados, sejam de capital próprio ou de terceiros. Em seu livro Silva (2012) disse: "os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos". A tabela 1 apresenta os índices e suas respectivas fórmulas regente a análise de estrutura de capital, além disso, mostra também como deve ser feita a interpretação dos mesmos.

Para Assaf Neto (2012), o índice de participação de capitais de terceiros visa mensurar qual a porcentagem do ativo total que está sendo financiado por recursos não próprios, ou seja, mostra qual o percentual que o capital de terceiros representa diante do capital total aplicado nas operações da empresa, ou seja, quanto mais alto for a participação de capital de terceiros diante de seu capital próprio, maior será a dependência financeira da organização.

Tabela 1 - Índices de Estrutura de Capital

ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$\frac{CT}{PL} X\ 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R$ 100,00 de Patrimônio Líquido- PL	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$\frac{PC}{CT} X\ 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{Imobilizado}{PL} X\ 100$	Quanto $ a empresa aplicou no Ativo Não Circulante para cada R$ 100,00 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{ANC}{PL+PNC} X\ 100$	Que percentual dos Recursos Não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Não Circulante.	Quanto menor, melhor.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, quantitativa e descritiva, com o intuito de aprofundar a compreensão do tema abordado. A escolha de tal abordagem permitiu uma exploração das nuances e complexidades das experiências discutidas no contexto do tema, enquanto a abordagem descritiva possibilitou uma análise minuciosa das críticas e defesa relacionadas ao tópico (MINAYO, 2012).

A pesquisa foi conduzida com foco na revisão da literatura, com a análise de artigos científicos e publicações acadêmicas provenientes de instituições de pesquisa e universidades nacionais e internacionais visando principalmente artigos mais novos com dados atualizados para apresentar o tema. A coleta e organização dos dados foram realizadas por meio de ferramentas de pesquisa, incluindo: “PubMed” “LILACS” e “Scielo”.

Para atingir o objetivo do estudo, se faz necessário utilizar o melhor meio disponível para controlar o delineamento do estudo, garantindo uma boa interpretação dos resultados (ROESCH. 1999).

4 COOPERATIVA AGRÍCOLA COCAMAR

A Cocamar é uma cooperativa agropecuária brasileira com sede em Maringá, no estado do Paraná. Fundada em 1963, a cooperativa atua no segmento agroindustrial, englobando atividades relacionadas à produção, armazenagem, processamento e comercialização de produtos agrícolas.

A cooperativa Cocamar possui uma abrangente cadeia produtiva, trabalhando com diversas culturas, como soja, milho, trigo, café, cana-de-açúcar, entre outras. Além disso, também atua na produção e comercialização de aves, suínos e leite. A cooperativa conta com uma extensa rede de associados, que são os produtores rurais que fazem parte da organização.

A gestão contábil e financeira desempenha um papel fundamental na Cocamar, auxiliando na tomada de decisões estratégicas e no controle das operações. A cooperativa apresenta demonstrativos financeiros anuais, como balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa, que podem ser utilizados como fonte de dados para demais análises.

Além dos aspectos financeiros, a Cocamar também se destaca por suas práticas de responsabilidade socioambiental, buscando promover o desenvolvimento sustentável e a

valorização dos produtores rurais. A cooperativa desenvolve programas e projetos voltados para a capacitação técnica dos associados, o incentivo à produção sustentável e ações de cunho social nas comunidades em que atua.

4.1 Demonstrações Financeiras

		Individual		Consolidado	
ATIVO	Notas	2022	2021	2022	2021
ATIVOS CIRCULANTES					
Caixa e equivalente de caixa	4	1.693.358	1.252.860	1.766.413	1.505.966
Contas a receber	5	559.216	409.810	686.803	468.121
Estoques	6	2.865.518	2.338.295	3.084.393	2.399.377
Créditos com cooperados	7	1.144.321	728.813	1.144.321	728.813
Créditos tributários a recuperar	8	42.079	55.287	73.674	81.574
Instrumentos financeiros derivativos	25	-	8.573	-	8.573
Outros ativos	9	25.622	22.030	40.475	26.586
Total dos ativos circulantes		6.330.114	4.815.668	6.796.079	5.219.010
ATIVOS NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber	5	-	-	30.245	30.381
Créditos com cooperados	7	25.853	26.952	25.853	26.952
Créditos tributários a recuperar	8	90.399	77.526	141.071	109.629
Mútuos com controladas e coligadas	10	62.575	15.535	-	-
Depósitos judiciais	17	12.574	12.444	12.730	14.533
Outros ativos	9	26.736	29.582	46.845	55.899
Investimentos	11	407.890	283.468	19.356	12.052
Ativo biológico		4.949	10.004	4.949	10.004
Imobilizado	12	1.378.086	1.127.040	1.456.277	1.188.421
Ativos de direito de uso	13	20.967	14.095	27.590	23.658
Propriedade para investimento		4.572	4.580	4.572	4.580
Intangível	14	31.724	32.183	80.858	84.330
Total dos ativos não circulantes		2.066.325	1.633.409	1.850.346	1.560.439
TOTAL DO ATIVO		8.396.439	6.449.077	8.646.425	6.779.449

		Individual		Consolidado	
PASSIVO	Notas	2022	2021	2022	2021
PASSIVOS CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	15	1.456.177	1.274.058	1.539.446	1.485.852
Fornecedores		156.732	221.901	208.412	239.152
Obrigações tributárias a recolher		21.964	7.300	27.143	9.958
Salários e encargos sociais		21.137	17.441	32.547	22.039
Débitos com cooperados	16	2.218.013	1.537.584	2.218.013	1.537.584
Adiantamentos de clientes		146.344	85.792	157.602	99.343
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	17	3.650	1.925	4.424	2.842
Sobras a pagar	19	105.036	77.812	105.036	77.812
Passivos de arrendamento	13	7.358	7.706	8.962	9.310
Instrumentos financeiros derivativos	25	23.208	-	23.208	-
Outros passivos	18	137.994	95.937	158.077	109.193
Total dos passivos circulantes		4.297.613	3.327.456	4.482.870	3.593.085
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	15	1.623.605	1.273.771	1.624.403	1.291.056
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	17	114.579	59.256	114.579	59.256
Obrigações tributárias a recolher		14.735	13.106	60.704	37.906
Provisão para passivo a descoberto	11	2.781	1.117	-	-
Passivos de arrendamento	13	15.210	7.004	23.867	16.107
Outros passivos	18	19.439	16.841	31.308	31.308
Total dos passivos não circulantes		1.790.349	1.371.095	1.854.861	1.435.633
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	19	323.318	250.736	323.318	250.736
Reservas de capital		759	759	759	759
Reservas estatutárias		1.866.914	1.389.776	1.866.914	1.389.776
Reservas de incentivos fiscais		36.603	36.603	36.603	36.603
Reservas de reavaliação	12	66.285	68.377	66.285	68.377
Ajuste avaliação patrimonial		14.598	4.275	14.598	4.275
Patrimônio líquido atribuído a Cooperativa		2.308.477	1.750.526	2.308.477	1.750.526
Participação de não controladores		-	-	217	205
Total do patrimônio líquido		2.308.477	1.750.526	2.308.694	1.750.731
TOTAL DO PASSIVO		8.396.439	6.449.077	8.646.425	6.779.449

Tabela 2. Balanço Patrimonial em 2021 e 2022

	Individual		Consolidado	
	2022	2021	2022	2021
Sobra líquida do exercício	614.618	416.614	614.630	416.618
Outros resultados abrangentes				
Diferença de câmbio na conversão de operações no exterior:				
Diferenças de câmbio originadas no exercício, líquidas dos efeitos tributários	10.323	(12.507)	10.323	(12.507)
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	624.941	404.107	624.953	404.111
Resultado abrangente total atribuível a:				
Controladora (Cooperativa)			624.941	404.107
Participações de não controladores			12	4

Tabela 3. Demonstração do Resultado Abrangente em 31/12/2022 e 2021

	Nota	Capital social	Reserva de capital	Reserva estatutária	Reserva Incentivos fiscais	Reserva reavaliação	Ajuste avaliação patrimonial	Sobras acumuladas	Atribuível a Controladora (Cooperativa)	Participação de não Controladores	Total Consolidado
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020		210.358	759	1.084.497	26.371	70.019	16.782	-	1.408.786	201	1.408.987
Integralização de capital		31.445							31.445		31.445
Capitalização de sobras		24.853		(24.933)					(80)		(80)
Demissões de cooperados		(15.920)							(15.920)		(15.920)
Realização da reserva de reavaliação						(1.642)		1.642	-		-
Variação cambial investimento no exterior							(12.507)		(12.507)		(12.507)
Sobra líquida do exercício	19							416.614	416.614	4	416.618
Destinações estatutárias:											-
Subvenção para investimentos					10.232			(10.232)	-		-
RATES - Resultado das operações com não cooperados	19			51.615				(51.615)	-		-
RATES (5%)	19			17.820				(17.820)	-		-
Reserva estatutária (30%)	19			106.923				(106.923)	-		-
Reserva de desenvolvimento (35%)	19			124.743				(124.743)	-		-
Capital (10%)	19			35.641				(35.641)	-		-
Sobras a disposição da A.G.O.	19							(71.282)	(71.282)		(71.282)
Realização de RATES	19			(6.530)					(6.530)		(6.530)
									-		-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021		250.736	759	1.389.776	36.603	68.377	4.275	-	1.750.526	205	1.750.731
Integralização de capital		34.354							34.354		34.354
Capitalização de sobras		35.500		(35.641)					(141)		(141)
Demissões de cooperados		(16.109)							(16.109)		(16.109)
Incorporação Coanorp		18.837		1.105					19.942		19.942
Realização da reserva de reavaliação						(2.092)		2.092	-		-
Variação cambial investimento no exterior							10.323		10.323		10.323
Sobra líquida do exercício	19							614.618	614.618	12	614.630
Destinações estatutárias:											
RATES - Resultado das operações com não cooperados	19			147.271				(147.271)	-		-
RATES (5%)	19			23.472				(23.472)	-		-
Reserva estatutária (30%)	19			140.831				(140.831)	-		-
Reserva de desenvolvimento (35%)	19			164.303				(164.303)	-		-
Capital (10%)	19			46.944				(46.944)	-		-
Sobras a disposição da A.G.O.	19							(93.889)	(93.889)		(93.889)
Realização de RATES	19			(11.147)					(11.147)		(11.147)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022		323.318	759	1.866.914	36.603	66.285	14.598	-	2.308.477	217	2.308.694

Tabela 4. Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido em 31/12/2022 e 2021

4.2 Indicadores Financeiros

Absorvida a importância da liquidez para as empresas, o que justificou sua análise para o agronegócio brasileiro no contexto contemporâneo, foi a importância deste setor para a economia do país no contexto supracitado. Podemos afirmar que, na literatura são escassos os estudos que analisaram empiricamente cada um dos indicadores econômico-financeiros das empresas, pela variação dos índices econômicos do país, e quando pesquisas deste tipo aconteceram anteriormente, elas trataram estas relações com um número muito reduzido de variáveis independentes (AGGARWAL, 2003; SOLNIK, 1987;CHIEN; CHENG, 2001; OLIVEIRA, 2006;TAKAMATSU; LAMOUNIER, 2007; COELHO, 2012, PANDINI et al., 2017; SILVA et al. 2017).

ROE – Retorno sobre o patrimônio

É um indicador financeiro que mede a eficiência da empresa em utilizar seu patrimônio líquido para gerar lucro. Quanto maior o ROE, mais eficiente é a empresa em gerar retorno para seus acionistas. Esse indicador é útil para avaliar o desempenho financeiro da empresa ao longo do tempo e em comparação com outras empresas do mesmo setor. No entanto, é importante considerar outros fatores, como endividamento, margem de lucro e eficiência operacional, para ter uma visão completa da situação financeira e do desempenho da empresa.

Lucro Líquido / Patrimônio Líquido = ROE

83738	**3,6274%**
2308477	

Em geral, um ROE de 3,62% é considerado relativamente baixo.

É importante ressaltar que o impacto do ROE baixo pode variar dependendo do setor e do ciclo de negócios da empresa. Além disso, é fundamental analisar o ROE em conjunto com outros indicadores financeiros e considerar o contexto específico da empresa para uma avaliação mais precisa de seus riscos e oportunidades.

Índice de liquidez geral representa a capacidade de uma empresa de honrar suas obrigações de curto e longo prazo utilizando todos os seus ativos disponíveis. Ele é calculado pela divisão dos ativos circulantes (como dinheiro, contas a receber e estoque) pelo total de passivos (tanto os de curto prazo quanto os de longo prazo), a interpretação do resultado que esse índice nos trás, possibilita uma visão geral da saúde financeira de uma empresa. Quanto maior for o índice de liquidez geral, maior é a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações financeiras. Um índice abaixo de 1 pode indicar que a empresa pode ter dificuldades em pagar suas dívidas com os ativos que possui.

Vejamos, abaixo o cálculo e análise do índice de liquidez geral da empresa estudada neste trabalho:Parte superior do formulário

Ativo circulante + Realizável de médio e longo prazo/Passivo circulante + Exigível em médio e longo prazo

6852	**3,88**
1767	

Após o cálculo, temos a análise do resultado obtido com os números apresentados no balanço da cooperativa. Podemos concluir que a empresa possui mais que o triplo de ativos circulantes (ou correntes) em comparação com seus passivos totais (tanto os de curto prazo quanto os de longo prazo). Em outras palavras, a empresa tem uma quantidade substancial de ativos que podem ser convertidos em dinheiro no curto prazo em relação às suas obrigações financeiras totais, o que é considerado uma posição financeira saudável.

O estudo trás abaixo mais um exemplo de Indicador econômico-financeiro. O índice de liquidez corrente, é um indicador que demonstra de modo geral, a existência de sobra ou de demanda financeira na relação entre ativos e passivos de curto prazo (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2014). Convém destacar que, é um índice de extrema relevância pois seu resultado

negativo pode impactar diretamente nos resultados da organização, e ao fazer uma análise completa através do indicador, podemos mencionar suas principais importâncias e limitações.

Importâncias

1. Gestão de Caixa: Auxilia na gestão eficiente do caixa, garantindo que a empresa mantenha um equilíbrio saudável entre ativos e passivos de curto prazo.
2. Avaliação de Crédito: Credores utilizam esse indicador para avaliar a capacidade da empresa de pagar empréstimos de curto prazo.
3. Análise de Investimentos: Investidores analisam a liquidez corrente para avaliar a segurança de seus investimentos na empresa.

Limitações

1. Qualidade dos Ativos: A liquidez corrente não considera a qualidade dos ativos. Por exemplo, estoques podem não ser facilmente convertidos em caixa.
2. Momentânea: Reflete apenas a posição financeira em um ponto específico no tempo, não fornecendo uma visão completa da saúde financeira a longo prazo.
3. Setor Específico: Empresas em diferentes setores podem ter níveis de liquidez corrente ideais diferentes. Por exemplo, setores com ciclos de produção mais longos podem operar com uma liquidez corrente menor.

Ativo circulante / Passivo Circulante = LIC

6796	**1,516**
4483	

Na interpretação do resultado obtido, podemos afirmar que **Liquidez Corrente < 1** Indica que a empresa pode ter dificuldades em cumprir suas obrigações de curto prazo, o que pode ser um sinal de problemas financeiros e é crucial que a empresa tome medidas para melhorar sua posição de liquidez.

4.3 Resultados das análises das Demonstrações Financeiras da Cooperativa Cocamar

- Risco de liquidez:

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Administração, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A Cooperativa gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento

contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Cooperativa. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Cooperativa deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Cooperativa deve quitar as respectivas obrigações.

- Risco de preço das "commodities":

A Cooperativa possui saldos e transações indexados ao preço das "commodities", em especial da soja, expondo estes ativos e passivos às flutuações no preço das "commodities" conforme demonstrado no quadro de sensibilidade abaixo. A Cooperativa possui contratos de derivativos para fazer proteção contra esse risco. Adicionalmente, ela monitora continuamente a sua exposição frente ao preço das "commodities" com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações derivativa para se proteger contra o risco de volatilidade desses preços.

4.4 Discussão do caso

Em seu artigo, Silvestre (2006) apresenta um estudo de caso da empresa Cocamar perante as principais mudanças internas que ocorreram no decorrer dos anos. Considerando-se que este estudo está voltado à compreensão de como as mudanças internas afetaram os valores organizacionais, esta seção tem por objetivo identificar as principais mudanças internas ocorridas na Cocamar no período compreendido entre os anos de 1990 e 2005.

Por iniciativa e influência do gerente do Banco do Brasil, os produtores se organizaram e constituíram a cooperativa, que em 1965 alterou sua razão social para COCAMAR – Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda. Neste mesmo ano, por enfrentar dificuldades econômicas decorrentes de uma excedente oferta de café e da ruptura da Política de Garantia de Preços Mínimos para os produtos agrícolas do governo federal, a cooperativa enfrentou uma grave crise financeira, que culminou com a destituição, em 16 de outubro, da sua primeira diretoria (RECCO, 2003; SERRA, 1989).

Apostando na expansão do plantio de soja no Estado do Paraná e adotando uma postura pioneira, a Cocamar aprovou no ano de 1974, na A.G.O. (Assembléia Geral Ordinária), a

construção de sua primeira indústria de óleo. A partir desse evento, deu-se início ao seu parque industrial e a sua estratégia de verticalização, que tinha por objetivo a agregação de valor aos produtos agrícolas recebidos dos associados. Vislumbrando a possibilidade de crescimento e aproveitando-se da alteração na legislação cooperativista, a cooperativa promoveu algumas modificações no seu Estatuto, que possibilitaram a admissão no quadro de associados de qualquer pessoa que se dedicasse à atividade agropecuária ou extrativa. Paralelamente, foi promovida a ampliação do número de entrepostos e armazéns de grãos na sua região de atuação, além da incorporação de cooperativas vizinhas (PINAZZA; SILVA, 1993; RECCO, 2003).

Sendo assim, percebe-se que, basicamente nesse período, a administração da cooperativa buscava solidificar um bom relacionamento com seus associados. Para tanto, estava empenhada em oferecer uma boa prestação de serviços tanto na venda de peças, acessórios e insumos agrícolas, quanto no recebimento da produção, além de resguardar o devido retorno financeiro no encerramento do exercício.

Iniciando o ano de 1990 com um novo Conselho de Administração, a Cocamar deu início a uma ampla reestruturação interna, que tiveram por base as propostas divulgadas na campanha da chapa vencedora, distribuídas em catorze itens:

> 1) Organização do quadro social – maior atuação; 2) Colegiado de associados; 3) Padronização das A.G.O.'s quanto à ordem do dia: a) Implantação de novas atividades; b) Abertura de novas fronteiras; c) Participação em outras empresas; d) Orçamento anual; e) Planos de investimento; 4) Realização de pré-assembléias; 5) Redução do mandato do Conselho de Administração para três anos; 6) Maior atuação do Conselho de Administração; 7) Redução do número de diretores de 7 para 3; 8) Conselho Fiscal – criação do cargo de Conselheiro fiscal Executivo; 9) Desburocratizar, simplificar e racionalizar a estrutura administrativa; 10) Estruturar a administração por produto, criação de divisões responsáveis para cada atividade desenvolvida; 11) Adotar o profissionalismo na administração, estruturar a empresa com profissionais competentes, treinando os existentes para que possa haver rotação de diretores sem traumas; 12) Adotar orçamento para todos os atos da administração; 13) Planejamento – todos os investimentos e implantações de novas atividades, abertura de novas fronteiras deverão ter estudo detalhado, elaborado pela área de planejamento, para posterior aprovação do conselho de administração e assembléia; 14) Reforma estatutária – promover as modificações necessárias, adequando o Estatuto Social para o atendimento das mudanças propostas (JORNAL DE SERVIÇO COCAMAR, 1990).

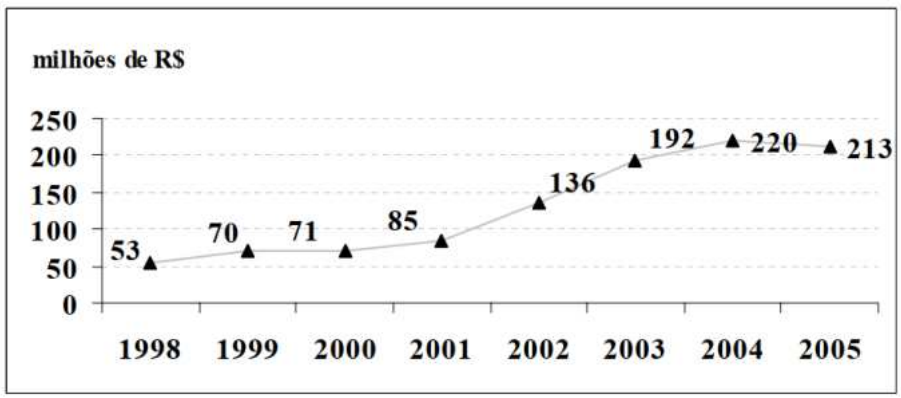
Conforme foi divulgado pelo Projeto RECOOP (1998, p. 429), tais propostas de mudança buscavam sanear alguns pontos críticos presentes na cooperativa, principalmente relacionados a "uma estrutura organizacional pesada, excesso de associados inoperantes e de atividades de apoio, estruturas ociosas e inoperantes, além da ausência de apuração de resultados por atividade dificultando a identificação exata dos pontos de estrangulamento e aumento dos níveis de endividamento".

A cooperativa, no ano de 1995, viu-se diante de uma difícil situação financeira. A falta de perspectivas conduziu sua administração a tornar pública sua intenção de suspender o pagamento de sua dívida, anteriormente contraída junto às instituições financeiras, sob a condição de que seus credores aceitassem renegociar o montante do seu passivo. A partir daí, deu-se início a uma série de mudanças internas, que tinham por objetivo a superação dos problemas e criação das condições necessárias à sobrevivência da organização.

Assim, de uma venda pouco expressiva e restrita ao óleo de soja envasado no início da década de 90, a cooperativa dispõe atualmente de um amplo leque de produtos industrializados, os quais estão elencados no Apêndice D. A relevância econômica destes produtos tem sido constantemente enaltecida pela administração. Afinal, corresponde a 60% do faturamento total da Cocamar e ao processamento de 87% de todos os produtos in natura recebidos (REVISTA COCAMAR, 2006). A evolução crescente nas vendas dos produtos industrializados está representada no gráfico 1.

Em decorrência do crescimento da linha de produtos oferecidos ao mercado de varejo e do respectivo crescimento do faturamento, a Cocamar decidiu alterar sua razão social para Cocamar Cooperativa Agroindustrial, no ano de 2003. Dessa forma, eliminou os impedimentos oriundos do termo “limitada” e removeu a identificação regionalista da marca (RECCO, 2003).

Gráfico 1- Evolução do faturamento dos produtos de varejo



Fonte: Adaptado da Revista Cocamar (2005, p. 34; 2006, p. 10)

Ponderando-se que a Cocamar, a partir de 1995, até praticamente o final da década de 90, esteve sob a ameaça de liquidação por parte de seus credores, os quais lhes pressionavam para que realizasse a reestruturação de seu passivo, foi possível perceber que a cooperativa colocou em prática uma série de medidas visando à superação da crise. Dentre as mudanças promovidas, algumas foram incorporadas imediatamente à forma de se fazer as coisas na

organização; outras necessitaram de mais tempo para serem validadas. Diante de tais constatações, optou-se pela identificação dos valores organizacionais predominantes na década de 90 em dois períodos distintos: de 1990 a 1994 e de 1995 a 1999.

5 CONCLUSÃO

O trabalho destaca a importância das cooperativas agropecuárias para o desenvolvimento econômico local, fornecendo melhores condições de negociação para os produtores rurais. A gestão contábil e financeira desempenha um papel estratégico nessas cooperativas, oferecendo informações para tomada de decisões, planejamento financeiro adequado, controle e monitoramento, acessam a recursos financeiros e promovendo transparência e governança.

O estudo de caso na cooperativa Cocamar evidencia sua atuação na produção agrícola e destaca a importância de suas práticas responsáveis.

As demonstrações financeiras da Cocamar são uma fonte valiosa de dados para análises futuras. O trabalho conclui que a gestão contábil e financeira eficiente é essencial para a sustentabilidade e sucesso das cooperativas agropecuárias, permitindo enfrentar os desafios específicos do setor e alcançar os objetivos de desenvolvimento econômico e social.

Em suma, a análise da gestão contábil e financeira em cooperativas agropecuárias representa um tema relevante e atual, com implicações diretas no desempenho e na viabilidade dessas organizações. Ao compreender as particularidades do setor e explorar práticas contábeis e financeiras eficientes, é possível promover o crescimento econômico e a prosperidade dos produtores rurais envolvidos, contribuindo para o fortalecimento do agronegócio.

6 REFERÊNCIAS

DARONCO, J. E.; ROE (Retorno sobre Patrimônio): Saiba como analisar esse indicador. **Suno artigos**, 2023. Disponível em: https://www.suno.com.br/artigos/roe-utilidade/. Acesso em 25 de setembro de 2023.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021. **Cocamar**, 2021. Disponível em: https://www.cocamar.com.br/pagina/downloads. Acesso em 02 de outubro de 2023.

DRUCKER, Peter. **Projetando Pessoas**, 2018. Disponível em: https://projetandopessoas.com.br/frases/os-resultados-provem-do-aproveitamento-das-oportunidades-e-nao-da-solucao-dos-problemas-a-solucao-de-problemas-so-restaura-a-normalidade-as-oportunidades-significam-explorar-novos-caminhos/. Acesso em 26 de outubro de 2023.

FABRIS, Adilson J.; Cooperativas da agricultura familiar : o caso das cooperativas do território médio Alto Uruguai e sua contribuição para o desenvolvimento regional. **Unisc**, 2012. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/489. Acesso em 28 de setembro de 2023.

GIMENES, R. M. T.; Gestão de risco: análise da utilização de derivativos financeiros pelas cooperativas agropecuárias do estado do Paraná. **Portal de revistas da** USP, 2008. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34719. Acesso em 30 de setembro de 2023.
IGNÁCIO, Olímpia M. C.; SOUZA, Eliane M. S.; Gestão estratégica aplicada ao cooperativismo solidário: uma alternativa de fortalecimento para os agricultores familiares. **Dspace**, 2008. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/17075. Acesso em 01 de outubro de 2023.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, 17(3), p. 621-626, 2012.

PEDRA, Davi; Vamos falar dos principais indicadores financeiros de uma empresa?. **Siteware**, 2023. Disponível em: https://www.siteware.com.br/metodologias/principais-indicadores-financeiros-2/. Acesso em 03 de outubro de 2023.

PROJETOS DE RELACIONAMENTO. **Cocamar**, 2023. Disponível em: https://www.cocamar.com.br/. Acesso em 13 de outubro de 2023.

REVISTA BRASILEIRA DE AGROPECUARIA SUSTENTÁVEL v.13 n. 01. **Periódicos**, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/rbas/. Acesso em 20 de setembro de 2023.

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-09052024-090248/pt-br.php

https://revista.projecao.br/index.php/Projecao1/article/view/855

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I.

M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jordan, B. D. (2008). **Fundamentals of Corporate Finance.** McGraw-Hill Education**.**

Gitman, L. J., & Zutter, C. J. (2015). **Principles of Managerial Finance. Pearson.**

Damodaran, A. (2012). **Investment Valuation: Tools and Techniques for Determining the Value of Any Asset. Wiley.**

Brigham, E. F., & Houston, J. F. (2013). Fundamentals of Financial Management. Cengage Learning.
Rodrigues, R. (1997), “Novos rumos do cooperativismo”, artigo apresentando no XIC, Revista Online
Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2020). Manual de Contabilidade para Cooperativas. PDF
Vieira, S. M. de B. (2010). Contabilidade de Cooperativas: Uma Abordagem Práticahttps://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8481908"https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8481908 Strategic Management of Sustainable Innovation of Brazilian Industrial Companies PANDINI et al., 2017
https://pdfs.semanticscholar.org/9599/406502d5b8f957feec281d6e62ff47a3545b.pdf
“Corporate Governance and Firm Performance: Evidence from Brazil” SILVA et al. 2017
https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2096248719300025 ‘’The Role of Innovation in Firm Performance: Evidence from Brazil" COELHO, 2012
https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780429318214/venture-capital-performance-keith-arundale ‘Venture Capital Performance’ TAKAMATSU; LAMOUNIER, 2007
https://econpapers.repec.org/article/ecmemetrp/v_3a52_3ay_3a1984_3ai_3a4_3ap_3a909-38.htm ‘’ Econometric Models for Count Data with an Application to the Patents-R&D Relationship" OLIVEIRA, 2006
https://www.proquest.com/openview/4d79a7e517604d7c23bd501458be6d33/1?pq-origsite=gscholar&cbl=816338 "Optimal Capital Structure: Evidence from Taiwan" CHIEN; CHENG, 2001
https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-6261.1981.tb00444.x ‘’The Arbitrage Pricing Theory: A New Approach to Expected Stock Returns" SOLNIK, 1987
https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/fima.12067"The Impact of Investor Recognition on Firm Value" AGGARWAL, 2003
Fernandes, L. P. (2021). Planejamento Financeiro em Cooperativas Agropecuárias. Curitiba: Editora Positivo.Drucker, P. F. (1974). Management: Tasks, Responsibilities, Practices. Harper & Row.